



A precarização do trabalho docente: problemáticas que se estendem para além da sala de aula.

Leticia Mello de Souza Nascimento¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro –UERJ/FEBF

Resumo. Esse texto é resultado das observações realizadas durante o estágio supervisionado em ensino de geografia no ensino médio, que foi cumprido em uma escola da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, situada na cidade de Niterói. As questões apresentadas neste relato emergiram através da observação do cotidiano escolar em diálogo com as discussões e pesquisas propostas pela disciplina acadêmica. Portanto, a realização do estágio possibilitou a reflexão sobre a condição do trabalho docente, além da compreensão sobre a trilha de problemáticas e precarizações que os professores enfrentam desde antes de ingressar no ensino superior. Destacando que a precarização não emergiu nos novos tempos, pelo contrário, é um projeto de sociedade, cabe a nós, futuros professores, professores e qualquer pessoa que se ocupe com a defesa da educação, buscar caminhos que permitam condições dignas para o trabalhador docente.

Palavras-chave: Precarização; Formação de Professores; Classe docente; Estágio Obrigatório; Ensino de geografia.

THE PRECARIOUSNESS OF TEACHING WORK: PROBLEMS THAT EXTEND BEYOND THE CLASSROOM.

Abstract. This text originates from the completion of the supervised internship in geography teaching in high school, which was carried out in a public school in the State of Rio de Janeiro, located in the city of Niterói. The questions to be presented in this report emerged through the observation of the school routine in dialogue with the discussions and research proposed by the academic discipline. Therefore, the completion of the internship made it possible to reflect on the condition of teaching work, in addition to understanding the trail of problems and precariousness that teachers face since before entering higher education. Emphasizing that precariousness has not emerged in the new times, on the contrary, it is a project of society, it is up to us, future teachers, teachers and anyone who is concerned with the defense of education, to seek paths that allow dignified conditions for the teaching worker.

¹ Bacharela em Produção e Política Cultural pela Universidade Federal do Pampa; Especialista pelo Programa de Pós-graduação Lato Sensu Linguagens Artísticas, Cultura e Educação pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro; Especialista pelo programa de Pós-Graduação Lato Sensu Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licencianda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: leticiamellosn@gmail.com.

Keywords: Precariousness; Teacher training; Teaching class; Mandatory Internship; Teaching geography.

LA PRECARIEDAD DEL TRABAJO DOCENTE: PROBLEMAS QUE SE EXTIENDEN MÁS ALLÁ DEL AULA.

Resumen. Este texto es el resultado de observaciones realizadas durante la pasantía supervisada en enseñanza de geografía en la escuela secundaria, que se completó en una escuela pública del Estado de Río de Janeiro, ubicada en la ciudad de Niterói. Las preguntas presentadas en este informe surgieron a través de la observación del cotidiano escolar en

diálogo con las discusiones e investigaciones propuestas por la disciplina académica. Por lo tanto, la realización de la pasantía permitió reflexionar sobre la condición del trabajo docente, además de comprender el camino de problemáticas y precariedad que enfrentan los docentes desde antes de ingresar a la educación superior. Destacando que la precariedad no ha surgido en nuevos tiempos, al contrario, es un proyecto de sociedad, nos corresponde a nosotros, futuros docentes, catedráticas y cuantos nos preocupamos por defender la educación, buscar caminos que permitan condiciones dignas a los trabajadores docentes.

Palabras llave: Precariedad; Formación de profesores; Clase de enseñanza; Prácticas Obligatorias; Enseñanza de la geografía.

O Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Médio e o meu primeiro contato com o ambiente escolar.

O contato inicial com o ambiente escolar através da realização dos estágios supervisionados pode contribuir de maneira significativa na formação do graduando e em sua futura atuação docente. Essa experiência pode auxiliar a desmistificar esse imaginário romantizado que o estudante de licenciatura cria ao longo do curso. O estágio permite o estabelecimento de um diálogo entre os conhecimentos adquiridos na universidade com os conhecimentos práticos de quem está atuando na educação básica.

Martins e Tonini (2016), em sua pesquisa sobre a importância do estágio na construção do saber/fazer no ensino de geografia, observam o processo do graduando no movimento de tornar-se professor e destacam que o estágio é fundamental na construção da identidade docente.

O estágio curricular supervisionado em seu movimento é campo de conhecimentos pedagógicos, envolvendo a universidade, a escola, os estagiários, tendo os professores da educação básica uma preocupação central com os fenômenos do ensinar e do aprender. Representa a inserção do professor em formação no campo da prática profissional para ter a

experiência da docência,

vivenciando a regência de classe e a realidade da sala de aula, que são saberes fundamentais na construção da identidade docente. (MARTINS e TONINI, 2016, p. 2)

Para a minha experiência enquanto estudante de licenciatura em geografia, a realização do estágio no ensino médio foi um momento impactante. A escola onde realizei a observação, uma escola da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, situada na cidade de Niterói, enfrenta muitos problemas, tanto no que se refere aos alunos, quanto para os professores e setores administrativos. Aquele ambiente escolar foi uma amostra de tudo que não gostaria de ser e não gostaria de enfrentar durante a minha futura atuação enquanto professora. No entanto, compreendo que a precarização da educação e do trabalho docente é uma realidade e não uma exceção.

Dentre os diversos problemas enfrentados por essa escola, que vão desde a comercialização de drogas entre alunos envolvidos no tráfico, à falta de professores, a má administração e a falta de materiais de apoio, a realidade fica ainda mais problemática quando focamos no ensino de geografia. Dos cinco professores de geografia que deveriam atuar nessa escola, como me foi informado no dia em que busquei o estágio lá, conheci apenas um formado em geografia.

Neste dia, esse professor não deu aula, pois não estava se sentindo bem. Ele passou a manhã na sala dos professores, onde pude ter a oportunidade de conversar com ele sobre sua experiência desde o ingresso na universidade, onde me relatou que escolheu a licenciatura em geografia por ser um curso no qual poderia conseguir ingressar na universidade e posteriormente ter uma profissão e ajudar a sua família.

O docente comentou também que não conseguiu concluir a graduação na universidade pública, pois o curso era matutino e ele precisava trabalhar durante o dia, portanto transferiu para uma universidade particular que oferecia o curso à noite. E posteriormente o mesmo professor não conseguiu concluir a pós-graduação, pois assumiu muitas turmas e não tinha tempo para se dedicar à complementação da sua formação acadêmica.

A partir desse relato, observando também a minha realidade, percebo que ser professor surge como um movimento de busca de garantia das

condições básicas para a produção da vida de muitas pessoas no nosso país.

Isso nos permite refletir sobre esse imaginário que é carregado de esperança sobre a educação ser um caminho de emancipação econômica para a classe trabalhadora. As trajetórias de vida dos professores e suas famílias influenciam muito nas escolhas pelo caminho docente, inclusive as dificuldades que enfrentamos durante a busca da estabilidade profissional.

Tendo o caso desse professor como exemplo, podemos observar que ele vem de uma realidade onde há a necessidade de trabalhar para ajudar a família, se dedica para alcançar a formação acadêmica e uma habilitação que o permita lecionar, busca a complementação da sua formação através da pós-graduação, mas enfrenta novamente a dificuldade para se manter enquanto estudante e, por fim, quando aprovado em um concurso público, vai lecionar em uma escola extremamente problemática onde o trabalho docente é muito precarizado. Ele estava visivelmente cansado de atuar como professor.

Castellar (1999) nos apresenta uma provocação sobre o papel do professor perante esse cenário que ela chama de "mal-estar docente", ou seja, o cotidiano que resulta de tantos problemas estruturais que fazem parte do campo da educação. A autora afirma que cabe aos professores lutarem contra esse estigma de maus profissionais e, destaca ainda, a necessidade de os professores serem agentes de transformação da realidade. Entretanto, pensando realidades tão precarizadas desde o início do processo formativo até o espaço de atuação profissional, questiono como o professor pode ser o produtor da transformação dessa realidade precária se ele mesmo é produto dela? Infelizmente esse professor pediu licença no mesmo dia em que eu o conheci, pois estava apresentando problemas de saúde.

Neste cotidiano escolar as aulas de geografia são compartilhadas com uma professora formada em História, que apesar de demonstrar dedicação e vontade, não possui formação adequada para lecionar essa disciplina. Portanto, durante as aulas que acompanhei, percebi que não havia domínio do conteúdo geográfico, tampouco condições de orientar os alunos no caminho de formação do pensamento geográfico.

Castellar (1999), em sua pesquisa sobre a formação docente e o

ensino de geografia, reflete sobre a importância da formação inicial e

continuada de qualidade para que os professores tenham a capacidade de auxiliar os alunos no processo de formação do pensamento geográfico. No entanto, como um professor que não compreende e não possui domínio dos conceitos, teorias e métodos da ciência geográfica e do ensino de geografia pode articular os conceitos de modo a possibilitar a apreensão do conteúdo?

A mera apresentação do conteúdo geográfico não garante uma aprendizagem significativa. Se a própria formação do professor de geografia é precária e necessita de formação complementar e continuada, como afirma Castellar (1999), é correto afirmar que o professor formado em outras áreas possui um profundo desconhecimento sobre as possibilidades de transformação do senso comum em conhecimento científico através da geografia.

A condição precária desta escola não é uma exceção

Compreendo que essa problemática que os professores enfrentam no seu espaço de trabalho é parte e consequência de um sistema econômico que tem implicações sociais, culturais, espaciais e, inclusive, nas dinâmicas interpessoais.

Autoras como Moura et al (2019), Sampaio e Marin (2004), realizam a reflexão sobre a precarização do trabalho docente sob a égide do capitalismo neoliberal e os impactos desse modelo econômico na realidade brasileira. A partir da contribuição dessas autoras, podemos compreender que a precarização se dá para além do trabalho docente, mas se alastra por todo sistema educacional, atingindo, inclusive, as práticas curriculares.

Consideramos que problemas ligados à precarização do trabalho

escolar não são recentes no país, mas constantes e crescentes, e cercam as condições de formação e de trabalho dos professores, as condições materiais de sustentação do atendimento escolar e da organização do ensino, a definição de rumos e de abrangência do ensino secundário e outras dimensões da escolarização, processo esse sempre precário, na dependência das prioridades em torno das políticas públicas. (MARIN e SAMPAIO, 2004, p. 1204)

Sabemos que a precarização do trabalho docente é uma realidade no Brasil como um todo, não apenas nesta escola. Esse projeto de sociedade que não privilegia a autonomia intelectual das pessoas, não é uma condição nova das políticas públicas do país, é uma situação recorrente e que de tempos em tempos avança. Moura et al (2019) destacam que, no âmbito educacional, o neoliberalismo inseriu-se através de reformas que contribuíram para promover a precarização do trabalho docente.

Silva (2019) realiza um estudo sobre a intensificação da precarização do trabalho docente a partir do conceito de uberização, que de acordo com a autora é a tendência do trabalho no século XXI. Alguns aspectos desse modelo trabalhista são condições contratuais de trabalho por tempo determinado e sem plenos direitos trabalhistas e garantias futuras, que desta feita, impossibilita que os professores possam vivenciar a vida laboral de maneira plena.

Se a precarização do trabalho já era um processo em curso no país, a partir da pandemia do Covid-19 e todas as mudanças no mundo do trabalho decorrentes desse momento que se impôs, os trabalhadores enfrentam agora, por consequência, uma realidade ainda mais precária.

Barros et al (2021) destacam que no âmbito da educação, muitos problemas antigos se evidenciaram, como por exemplo, a desigualdade social, a falta de ambiente adequado para a realização das aulas, a baixa capacitação profissional, modelos didáticos e práticas docentes muito engessadas, além da intensificação da precarização do trabalho dos professores, que tiveram que dar conta dessa nova realidade sem qualquer respaldo ou direcionamento.

Realizei o estágio no primeiro semestre após o período emergencial em decorrência da pandemia do Covid-19 e os impactos são muito visíveis no ambiente escolar. Podemos destacar o déficit comportamental e intelectual dos alunos, a tentativa de retomada da “normalidade”, os impactos emocionais, entre outros problemas que surgiram durante os dois anos de afastamento da escola.

Moura et al (2019) realizaram uma pesquisa que investiga como a precarização causa o adoecimento mental dos professores, visto que esses profissionais, muitas vezes, encontram uma realidade de muita dificuldade nas

escolas. Essa pesquisa vai ao encontro da observação que realizei na escola onde estagiei, pois de acordo com as afirmativas dos professores durante

conversas informais, percebi que existe uma realidade de muita exaustão física e intelectual, de descrença no trabalho docente e muita insatisfação com a realidade profissional que eles enfrentam.

[...] a saúde do profissional docente fica comprometida diante da carga excessiva de trabalho a que são submetidos. Este é apenas mais um dos desdobramentos do capitalismo, em que o trabalhador não presta seu serviço apenas para atender às suas necessidades, mas precisa fornecer trabalho excedente, o que torna sua tarefa ainda mais degradante, inclusive na área educacional. (MOURA et al, 2019, p. 10)

Considerações finais

A precarização do trabalho dos professores causa um processo grave de adoecimento mental e emocional. Desta forma, como podemos sugerir que os professores estejam envolvidos com o enfrentamento ao capitalismo neoliberal, construindo a luta de classes e em defesa da sua categoria, se a própria realidade impossibilita que esses profissionais tenham condições plenas de produção da vida?

Engels (2015) já sugeria que a luta ideológica é parte fundamental da luta política. Desta feita, o impacto emocional, social e subjetivo que os professores enfrentam, faz parte das estratégias de dominação desta classe que deveria ter como compromisso de seu trabalho a mediação entre a condição e realidade dos alunos e a produção do pensamento crítico, que poderia garantir a autonomia dos estudantes e cidadãos.

Referências

BARROS, Claudia. et al. **Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia.** *Ensino Em Perspectivas*, 2(2), 1–23. (2020) Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4975>
_ Acesso em: 7 de novembro de 2022.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **A Formação de Professores e o Ensino**

de Geografia. Terra Livre São Paulo -Jan-8030 p. 51 - 59. Jul/1999.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring.** São Paulo: Boitempo, 2015.

MARTINS, Rosa. TONINI, Ivaine. **A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente.** Geografia, Ensino & Pesquisa, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106.

MOURA, Juliana da Silva, et al **A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal.** *Revista Profissão Docente*, 19(40), 01–17. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31496/rpd.v19i40.1242>
Acesso em: 7 de novembro de 2022.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira, MARIN, Alda Junqueira. **Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares.** Educação & Sociedade [online]. 2004, v. 25, n. 89

SILVA, Amanda. **A uberização do trabalho docente no Brasil:** uma tendência de precarização no século XXI. *Revista Trabalho Necessário*, v. 17, n. 34, p. 229-251, 27 set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.17i34.p38053>
Acesso em: 7 de novembro de 2022.